Título:	**NARRATIVAS E AUTOPERCEPÇÕES SOBRE A PROGRESSÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO PERCURSO DO ADOECIMENTO**		
Autores:	Jaqueline Carvalho do Couto Lucas Henrik Miranda Souza Juliana das Chagas Silveira Jerto cardoso da Silva		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

INTRODUÇÃO: O presente trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado "Narrativas sobre dor, sofrimento crônico e seus efeitos nas doenças neurodegenerativas", o qual busca investigar como as narrativas se articulam aos processos de adoecimento. No contexto das doenças neurodegenerativas, a Doença de Parkinson (DP) apresenta comprometimento de funções motoras e cognitivas. Todavia, esse processo de adoecimento ultrapassa a dimensão puramente biológica, convocando os sujeitos a uma constante reorganização de seu cotidiano e de sua trajetória existencial. OBJETIVO: Identificar quais as narrativas de pessoas com DP que se relacionam com a experiência de adoecimento e com a percepção subjetiva de intensificação, estabilização ou regressão dos sintomas. METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo contou com a bolsa de iniciação científica concedida pela FAPERGS (PROBIC/UNISC). A coleta de dados ocorreu por amostragem por conveniência mediante dois instrumentos integrados: I) acompanhamento de um grupo de apoio emocional a pessoas com DP, registrado via diários de campo pelos facilitadores (N = 15/5, em 2025, 11/6, em 2026, encontros/participantes); e II) aplicação de um Questionário Semiestruturado sobre Estabilização e Fatores de Agravamento (Google Forms, N = 45 respondentes). A análise dos dados orientou-se pela perspectiva teórica das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano. A pesquisa cumpriu os preceitos éticos da Resolução CNS nº 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEP-UNISC) sob parecer n.º 7.281.736, com assinatura

prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). RESULTADOS E DISCUSSÃO: A percepção de agravamento e intensificação dos sintomas motores (como rigidez e tremores) correlaciona-se a repertórios discursivos marcados por trauma e vulnerabilidade, desencadeados por eventos críticos de vida, como lutos, estresse agudo, rupturas familiares e infecções graves (como a COVID-19). Em contrapartida, os sentidos de estabilidade e desaceleração na progressão da doença ancoram-se em mudanças no estilo de vida, caracterizadas pela prática regular de exercícios físicos (ciclismo e pilates), pela adesão rigorosa ao tratamento farmacológico e pela manutenção de laços sociais. O grupo de convivência configurou-se como um espaço-lugar terapêutico fundamental, viabilizando o deslocamento do foco centrado na patologia e transformando o sentimento de impotência em novas formas de simbolização e reconfiguração subjetiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência da temporalidade e do corpo no adoecimento crônico não é linear, revelando-se um processo dinâmico e singular de construção de sentidos. A pesquisa evidencia a importância de abordagens de saúde multidisciplinares e humanizadas, da manutenção de laços sociais, da diversificação e da intensidade das atividades físicas e de continuar desejante mesmo frente ao adoecimento.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1a-8MRc6jmM_E__Cvs9QLt3I95rP7s9gS/view?usp=sharing